

VÍNCULO-PAPEIS SOCIAIS E CARREIRA

Juliana Milman Cervo

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Psicologia, de Porto Alegre/RS

juju_cm5@hotmail.com

Orientação: Odair Perugini de Castro

INTRODUÇÃO

Este trabalho é a continuidade de dois estudos relativos à aposentadoria compulsória, vivida por professores da UFRGS. Na primeira fase, a pesquisa contemplou professores aposentados compulsoriamente e, na segunda, professores próximos da aposentadoria. Nesta terceira fase, pretende-se buscar dados, constatações que possam subsidiar pensar-se em um novo paradigma relacionado à velhice, aposentadoria e vínculo.

A aposentadoria implica o corte de vínculos, podendo produzir empobrecimento relacional. O trabalho é um esteio para a identidade pessoal. É âncora social.

OBJETIVOS

Investigar a aposentadoria e suas implicações com estilo de vida, novos papéis e carreira, estudando o que significou o corte do vínculo com a UFRGS na aposentadoria; desenvolver um saber que vise minimizar os níveis de exclusão social que marginalizaram o idoso.

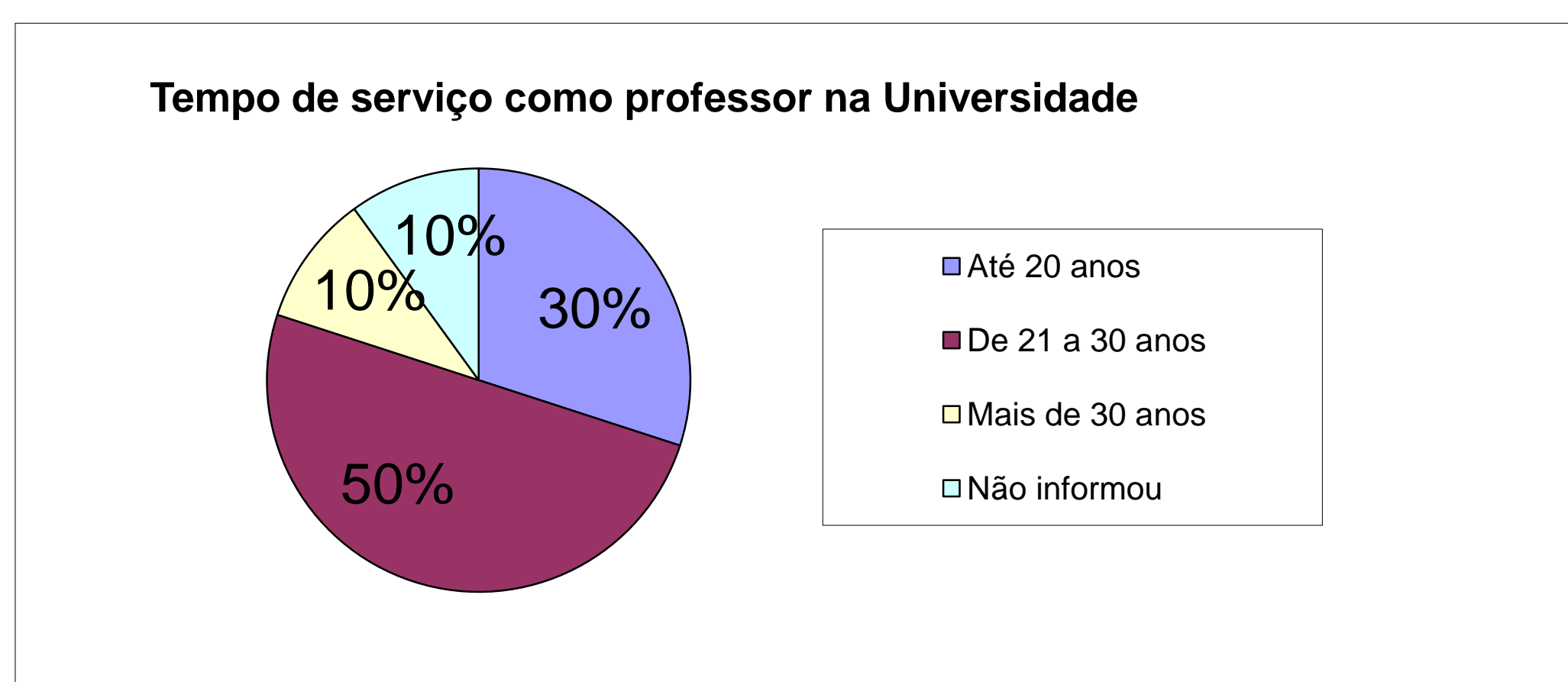
METODOLOGIA

Participaram deste estudo qualitativo 10 professores aposentados da UFRGS, exceto durante a resolução do questionário da Escala Likert, do qual um dos participantes não participou. Os participantes receberam o termo de Consentimento Livre e Esclarecido; Escala Likert adaptada e narrativa escrita.

RESULTADOS

Constatou-se que a maioria das respostas tende a se concentrar em um dos extremos (discordo totalmente ou concordo totalmente). As respostas seguem uma tendência muito parecida:

-88,9 % considerou bem administrada a adaptação à realidade de aposentado e não teve dificuldade em controlar emoções relacionadas à ruptura com a UFRGS; 77,8% não julgou difícil a mudança de vínculos.



CONCLUSÕES

Nenhum dos participantes aposentou-se de forma compulsória, o que dificultou o recrutamento da nossa amostragem. A maioria dos participantes afirmou, em seus depoimentos, considerar traumática a aposentadoria compulsória, solicitando antecipadamente sua aposentadoria, talvez como forma de proteção.

A aposentadoria revelou-se um processo seguro e estável, uma vez que todos os participantes seguiram envolvendo-se em outros projetos (tanto vinculados à Instituição quanto dissociados dela), por exemplo: participação em pesquisas na UFRGS; ensino em escolas e em cursos de Pós-Graduação da UFRGS ou de outras universidades; atuação em projetos sociais em igrejas e realização de trabalho voluntário em comunidades carentes e em ONGs; trabalho em estúdio de artes plásticas e exposição de trabalhos artísticos. Enfim, a aposentadoria não foi encarada enquanto ausência de produtividade, enquanto doença: houve modificação/remodelação/renovação de suas funções, mas não estagnação.

Alguns professores expressaram descontentamento em relação ao vínculo com a UFRGS após a aposentadoria, manifestando sensação de exclusão ao não poderem usufruir de certos benefícios da universidade. Entretanto, essa modificação do vínculo não se configurou de forma traumática para os participantes, mas sim, foi encarada como um percalço, como uma dificuldade burocrática.

REFERÊNCIAS

- Beuvoir, S. (1990) A velhice. R. Janeiro: Nova Fronteira.
 Bardin, L. (2004) Análise de Conteúdo. S. Paulo: Edições 70.
 Castro, O. P. (org.) (1998) Velhice que idade é esta? O processo grupal, a subjetivi e a resignificação da velhice. P. Alegre: Síntese
 Castro, O. P. (org.) (2001) Envelhecer - Um encontro inesperado? P. Alegre:Notadez
 Castro, O. P. (org.) (2004) Envelhecer - Revisitando o Corpo. P. Alegre: Notadez.
 Heidegger, G. (1989) Ser e Tempo. Petrópolis: Vozes.
 Neri, A. L. (1995) Psicologia do Envelhecimento. Campinas: Papirus.
 Neri, A. L. (2005) Palavras Chaves em Gerontologia. Campinas: Alínea.
 Pichon-Rivière, E. (1998). Teoria do Vínculo. Rio de Janeiro: Martins Fontes.
 Sá, C. (1996) Núcleo Central das Representações Sociais. R. Janeiro: Vozes .
 Thiollent, M. (1986) Metodologia da Pesquisa-Ação. S.Paulo: Cortez